

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Gama, Pedro

Pureza

<http://hdl.handle.net/11067/6465>

<https://doi.org/10.34628/r779-cp49>

Metadados

Data de Publicação

2022

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-12-25T22:48:20Z com
informação proveniente do Repositório

PUREZA

Pedro Gama

DOI: <https://doi.org/10.34628/r779-cp49>



*Não gosto de arquitectura pura,
Reta ou de cobertura plana;
Não gosto da metáfora oca,
descrita na imaculada empena,
qual orgasmo semântico
que por certo se adiantou à pena.*

*Gosto da caiada brancura,
da cobertura inclinada;
Gosto da alvenaria velha,
que na memória tem ventre,
uma prática assim passada
que ao traço deu sustento.*

*Não gosto do desalmado objecto
que se impõe em terra fértil;
Não gosto do implante abstrato,
que de sentido se esvazia,
portátil, sem senso ou tato,
a memória do Lugar expolia.*

*Gosto do traço expressivo,
que soma o agudo ao grave;
Gosto de sentir na coluna,
a linha revolta e suave,
que tanto é dela retrato,
como arado em terra nua.*

*Não gosto da pele vazia,
dessa singularidade venal,
que num tom quase insolente
veste a ortogonal estrutura,
de um branco assim tão... formal,
que à sogra lhe parece pura.*

*Gosto da parede diáfana,
E dessa luz que talha o espaço;
Gosto da pedra despida
como alegoria ou embasada,
da escura madeira entalhada
berço de uma senhora esculpida.*

*E porque menos não é mais,
arquitECTURA pura, jamais*